



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Aline Kelly Rodrigues

Enfrentamento ao uso de álcool e drogas: intervenções
para promover a qualidade de vida de usuários e seus
familiares na comunidade de Barra do Riacho, Aracruz -
ES

Florianópolis, Março de 2023

Aline Kelly Rodrigues

Enfrentamento ao uso de álcool e drogas: intervenções para promover a qualidade de vida de usuários e seus familiares na comunidade de Barra do Riacho, Aracruz - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: André Lucas Maffisoni
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Aline Kelly Rodrigues

Enfrentamento ao uso de álcool e drogas: intervenções para promover a qualidade de vida de usuários e seus familiares na comunidade de Barra do Riacho, Aracruz - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

André Lucas Maffisoni
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: o uso crônico de álcool e drogas ilícitas é considerado um problema de saúde pública e preocupa tanto a equipe de saúde como a população local de Barra do Riacho. O consumo destas substâncias gera aumento da violência, trazendo medo e insegurança para a população, prejudica a dinâmica de vida no núcleo familiar e atinge danosamente o indivíduo que as utiliza. **Objetivo:** melhorar a assistência aos usuários dependentes químicos na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Barra do Riacho, em Aracruz, Espírito Santo. **Método:** a estratégia será oferecer programas de apoio a cessação do uso das substâncias químicas e álcool para adultos, através de encontros semanais na unidade de saúde, onde serão realizadas palestras e atividades em grupo sobre o tema. Para as crianças e os adolescentes serão realizadas, dentro das escolas, palestras educativas semanais, com temas sobre uso de álcool e drogas, visando a orientação e a prevenção ao uso dessas substâncias. **Resultados Esperados:** espera-se que o projeto produza mudanças na realidade local. Na medida em que as atividades educativas forem desenvolvidas com os usuários, acredita-se que essas pessoas serão estimuladas para o cessamento e/ou para a diminuição do consumo dessas substâncias, o que, em uma perspectiva de redução de danos, é considerado um passo importante para aumentar a qualidade de vida. Além disso, as atividades desenvolvidas com os trabalhadores da unidade poderão promover um atendimento mais humanizado, compreensivo e qualificado.

Palavras-chave: Alcoolismo, Drogas Ilícitas, Políticas Públicas, Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Aracruz é um município do litoral norte capixaba, com população de aproximadamente 98.000 habitantes. Apresenta ascensão econômica, devido a sua localização estratégica, com fácil acesso ferroviário, marítimo e terrestre e por ter grande quantidade de indústrias. Além disso, possui um porto, o único especializado no embarque de celulose no Brasil, e é muito procurada também pelos turistas, devido as belas praias e belezas naturais.

O bairro Barra do Riacho, região onde será realizado este projeto de intervenção, é o segundo bairro mais populoso de Aracruz, com aproximadamente oito mil moradores. Este bairro é o polo que concentra as principais indústrias do município, como a Suzano, Estaleiro, Jurong e o porto (Portocel). A comunidade local tem um nível socioeconômico baixo, muitas famílias vivem da pesca, outras trabalham nas indústrias locais, mas é uma comunidade com condições financeiras, de educação e de moradia precárias.

Na avaliação dos diversos fatores econômicos e sociais da Barra do Riacho, a segurança e a educação surgem como os aspectos negativos que mais desafiam a gestão municipal, uma vez que esta comunidade apresenta alto índice de criminalidade, principalmente devido ao tráfico de drogas e a precariedade na educação. Ao avaliar o perfil epidemiológico da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), observa-se que as doenças crônicas mais prevalentes continuam sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus tipo II (DM II), assim como nos dados dos serviços de saúde estaduais. Contudo, outros agravos também são visualizados com frequência, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que vêm aumentando consideravelmente na população, principalmente casos de sífilis no adulto, em especial nas gestantes, e os agravos de saúde mental, pois nota-se um elevado número de pacientes em tratamento neurológico e psiquiátrico de todas as faixas etárias, muitos em uso de medicamentos controlados.

Um problema de saúde pública que vem preocupando a equipe de saúde e a população local é o aumento de indivíduos fazendo uso crônico diário de álcool e drogas ilícitas. O consumo destas substâncias gera aumento da violência local, trazendo medo e insegurança para a população, prejudica a dinâmica de vida no núcleo familiar e atinge danosamente o indivíduo que as utiliza. Essa situação se caracteriza como um problema atual, terminal, de baixo controle e quase estruturado. São diversas as possíveis causas relacionadas ao aumento do problema de forma tão rápida e disseminada, dentre as quais se destaca o baixo nível socioeconômico, a deficiência na abordagem do assunto em escolas e nos serviços de saúde, alto fluxo de moradores na região, devido a diversas empresas locais, e a baixa escolaridade. Como consequência, percebe-se o aumento gradativo da criminalidade, de ISTs, de transtornos psicóticos e de gravidez indesejada.

Considerando que o uso abusivo de substâncias químicas, além de aumentar a criminalidade, traz consequências expressivas tanto para a saúde de quem as utiliza como para

as pessoas que estão no mesmo círculo de convívio que o dependente, tornando-se um problema de saúde pública, é iminente a necessidade de desenvolver uma ação conjunta entre a UBS, escolas e outras instituições sociais para o enfrentamento do fenômeno, com foco na educação em saúde como estratégia para conscientizar os usuários e a população em geral.

Neste sentido, o objetivo desse projeto é conseguir captar o maior número possível de usuários dessas substâncias, de forma facultativa, através de busca ativa feita pelas ACS juntamente com assistente social e órgãos relacionados. A estratégia será oferecer programas de apoio a cessação do uso das substâncias químicas e álcool para adultos, através de encontros semanais na UBS, onde serão realizadas palestras e atividades em grupo sobre o tema. Para as crianças e os adolescentes serão realizadas, dentro das escolas, palestras educativas semanais, com tema sobre uso de álcool e drogas, visando a orientação e a prevenção ao uso dessas substâncias.

Minha trajetória profissional na Barra do Riacho despertou o interesse em acompanhar de perto a população usuária de álcool e outras drogas, uma vez que percebi, durante as consultas, que a maioria dos pacientes que relatou fazer uso exagerado dessas substâncias apresentou problemas de saúde graves, muitas vezes com consequências irreversíveis. Assim, é de fundamental importância promover um processo de educação em saúde que mobilize para o desenvolvimento de ações estratégicas voltadas para uma melhor assistência a esse público específico. Acredita-se que as ações de intervenção beneficiarão a população local, trazendo maior controle do problema e mais tranquilidade para a comunidade, que vive um momento de insegurança, devido à violência gerada pelo tráfico de drogas.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Melhorar a assistência aos usuários dependentes químicos na área de abrangência da UBS de Barra do Riacho.

2.2 Objetivos Específicos

- Oferecer programas de apoio para a diminuição/cessação do uso das substâncias químicas e do álcool;
- Realizar campanhas educativas em escolas da área adscrita;
- Ofertar campanhas educativas, palestras e atividades em grupo sobre o tema na unidade de saúde.

3 Revisão da Literatura

O consumo de substâncias psicoativas faz parte da história humana, presente em muitos contextos e vinculado a rituais, culturas e costumes. Entretanto, o uso prejudicial e abusivo destas substâncias pode ocasionar problemas de saúde e sociais para a vida das pessoas. Além destas implicações, há um conjunto de crenças e percepções dos profissionais de saúde que pode contribuir para o aumento das barreiras relacionadas ao acesso e vinculação dos usuários de álcool e outras drogas aos serviços de saúde existentes. Dentre estas barreiras que podem impedir que usuários e familiares busquem auxílio e tenham acesso aos serviços de saúde está o estigma que a população, os familiares, os profissionais e os usuários possuem sobre esta condição (FARIA; SILVEIRA; RONZANI, 2014).

A estigmatização associada aos usuários de drogas e a repetição de jargões, como "a droga está destruindo a nossa sociedade" ou "devemos declarar guerra as drogas", trazem consigo uma "demonização" da substância que se estende ao usuário e este passa a ser visto como uma pessoa de má índole. A internalização desta percepção sobre a droga e sobre o usuário pelos profissionais de saúde reduz a percepção dos sujeitos e as possibilidades de estabelecer com eles e para eles um suporte social, educacional e de saúde.

Outro desdobramento do processo de estigmatização é atribuir ao indivíduo as causas e a responsabilidade individual por sua condição, o que também dificulta a possibilidade de cuidado. Muitas pessoas não iniciam o tratamento ou o abandonam prematuramente porque são estigmatizados e, conseqüentemente, percebidos de forma negativa pela população e pelos profissionais de saúde. Portanto, a qualidade do trabalho em saúde com usuários de álcool e outras drogas está relacionada à forma como os profissionais percebem o uso de drogas e os usuários (FARIA; SILVEIRA; RONZANI, 2014).

Estudos apontam que a capacitação dos profissionais da atenção primária para a compreensão do contexto onde se situa o usuário, o uso de drogas e a estigmatização é uma das necessidades para o alcance do cuidado integral a pessoas que fazem uso prejudicial de drogas (FARIA; SILVEIRA; RONZANI, 2014).

Ocorre que várias lacunas são apontadas aos processos educacionais atualmente desenvolvidos. Geralmente, a oferta de processos educacionais voltados aos profissionais de saúde é marcada por ações pontuais, fragmentadas, variadas no que tange à metodologia e organizadas a partir de interesses políticos. Não há uma proposta de continuidade do processo formativo ou mesmo uma interlocução com outras áreas, o que dificulta o processo de mudança pretendido. Merece destaque a crença de gestores e pesquisadores em um efeito mágico do processo educacional, como se fosse possível uma mudança rápida nas atitudes profissionais (JUNIOR et al., 2018).

Outros desafios apontados na literatura aos processos de formação dos profissionais de saúde para atuação na área de álcool e outras drogas estão relacionados com o engaja-

mento dos gestores na proposta, a falta de autonomia dos profissionais para realizarem o trabalho que gostariam, a imensa rede de profissionais do SUS espalhados pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e hospitais, a falta de comunicação entre os dispositivos da rede de saúde e intersetoriais, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a alta rotatividade destes atores (MENDES, 2012), a situação de ilegalidade e a perspectiva proibicionista, além da dificuldade de lidar com a complexidade dos problemas que abarcam o uso de álcool e outras drogas (MENÉNDEZ, 2012).

Diversas estratégias foram desenvolvidas nos campos técnico, assistencial, social, político e jurídico, e, em dezembro de 2011, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir da Portaria GM/MS nº 3 088. A RAPS possibilita uma nova dimensão ao conjunto das ações em saúde mental no SUS, com a garantia da articulação e da integração dos serviços de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências à atenção psicossocial da população com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas e de seus familiares, em seus diferentes níveis de complexidade (AMARANTE; NUNES, 2018).

Na RAPS, os CAPS foram designados como locais de referência para o tratamento da população adulta com transtornos mentais severos e persistentes, os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) são especializados em crianças e adolescentes com transtornos mentais, e os Centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPSad) destinados às pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2020).

Na abordagem de usuários de álcool e outras drogas sob a perspectiva da redução de danos o objetivo deve ser o de produzir sujeitos mais autônomos, com responsabilidade por suas escolhas e corresponsáveis pela superação de suas dificuldades, no entanto, sem deixar de reconhecer e intervir sobre as vulnerabilidades que envolvem este uso (CONTE et al., 2004). Como é uma abordagem baseada em um conceito mais ampliado no campo da saúde coletiva, ela requer a valorização do desejo e das possibilidades dos sujeitos para os quais se está buscando a oferta de cuidados.

As experiências internacionais têm demonstrado que onde as políticas de redução de danos estão em vigor, as economias dos custos em saúde como, por exemplo, na redução das infecções virais de pessoas com HIV e hepatite C e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que usam drogas, estão sendo percebidas e comprovadas pelas práticas de intervenção, tal como prover drogas de forma sistemática e monitorada para usuários dependentes. Intervenções mais amplas, abarcando legislações e políticas públicas de provisão, como algumas verificadas em países da Europa, estão possibilitando a redução dos crimes e prisões vinculadas ao uso de drogas e a redução da mortalidade por overdose (WIESSING et al., 2017).

Os métodos de avaliação dos serviços de saúde têm incorporado as informações e relatos dos familiares dos pacientes como mais um recurso para a elaboração de indicadores de avaliação de resultados do tratamento disponibilizado pelos serviços de saúde. A satisfação dos familiares dos pacientes com o tratamento oferecido pelos serviços de saúde tem sido associada à percepção de mudanças observadas na vida dos pacientes em função do tratamento prestado pelos serviços. Estudos indicaram que mudanças aferidas por profissionais, que não foram percebidas pelos familiares dos pacientes como mudanças efetivamente positivas, não contribuem para a satisfação com os serviços de saúde (BANDEIRA et al., 2011).

A princípio, há amplo reconhecimento acerca da importância do envolvimento dos familiares dos pacientes nos processos de planejamento e nas políticas do sistema de saúde, no monitoramento dos serviços e na participação em pesquisas em saúde. Há também evidências de que em países de alta renda, o envolvimento dos familiares pode levar diretamente ao fortalecimento do sistema de saúde mental. Entretanto, essa participação dos familiares não tem se verificado em países de média e baixa renda na mesma intensidade (SEMRAU et al., 2016).

O conhecimento acerca da percepção dos familiares em relação às mudanças ocorridas na vida dos pacientes com o tratamento também tem sido considerado relevante na avaliação dos serviços, na medida em que os familiares, que eventualmente ocupam a função de cuidadores diários dos pacientes, podem perceber e comunicar as eventuais mudanças observadas na vida dos pacientes, tais como mudanças em seus sintomas, em seus níveis de funcionamento, em seus relacionamentos interpessoais e comportamentais (BANDEIRA et al., 2011).

Essas informações também são consideradas valiosas para a avaliação dos serviços e para o aprimoramento do tratamento porque refletem um conhecimento singular acerca dos sintomas, das necessidades e da vivência com os serviços de saúde, que somente os familiares dos pacientes detêm, constituindo-se, portanto, como uma perspectiva diversa da concepção dos profissionais.

Pesquisas de avaliação de serviços de abordagem quantitativa, realizadas em serviços de saúde mental especializados em álcool e outras drogas no Brasil, especificamente nos CAPSad, demonstraram que a maioria dos familiares dos pacientes que participou das pesquisas está satisfeita com o serviço e que essa mesma maioria percebeu que os pacientes melhoraram em razão do tratamento oferecido pelo serviço (BARBOSA, 2013).

A proposição e a avaliação de políticas públicas requerem dados empíricos consistentes que norteiem sua formulação e sirvam de linha de base para a avaliação do impacto de eventuais intervenções. No contexto de análise do comportamento sexual dos brasileiros e prevenção do HIV/Aids é fundamental avaliar os padrões de consumo de álcool e drogas, em função da relação direta entre uso compartilhado de equipamentos de injeção e disseminação do HIV, e do efeito modulador de substâncias psicoativas sobre comporta-

mentos e práticas sexuais. As estratégias para a diminuição do consumo abusivo de álcool e drogas são fundamentais para minimizar os impactos na saúde, nos âmbitos individual e coletivo, incluindo a redução da sobrecarga no sistema de saúde, gerado em função de agravos decorrentes do consumo abusivo dessas substâncias.

Considerando que as UBS são as instituições mais próximas, ou, em alguns casos, as únicas a que as pessoas podem recorrer quando vivenciam o uso problemático de álcool e drogas, o despreparo ou as abordagens moralizantes e estigmatizantes pelos profissionais, assim como a reprodução do senso comum, podem reforçar a exclusão e a inaptidão social, sendo, muitas vezes, mais prejudiciais do que o próprio uso de substâncias. Dada a relevância na atuação dos ACS e os profissionais de enfermagem das ESF, cremos que investir na capacitação destes profissionais e apoiá-los para uma prática mais confiante, menos estigmatizante e baseada em evidências é primordial para um cuidado efetivo de usuários de álcool e outras drogas no contexto da APS, devendo ser uma constante nos investimentos e rumos das políticas de saúde mental em nível federal, estadual e municipal.

A atenção psicossocial realizada nos CAPSad deve ser constantemente avaliada em um contínuo processo de pensar as práticas e recriá-las, de modo a aprimorar as ações, ampliando as atividades clínicas em busca de atender as necessidades da população.

4 Metodologia

O projeto de intervenção será voltado para moradores do bairro Barra do Riacho que fazem uso abusivo de álcool e drogas. De acordo com dados coletados, grande parte dos usuários dessas substâncias são adolescentes e adultos jovens e consomem, principalmente, maconha, cocaína e cachaça.

Inicialmente será realizada uma busca ativa desses usuários pelas ACS. Após a obtenção do número de usuários de cada área de abrangência, será realizada uma visita domiciliar pela agente de saúde e assistente social. Nesta visita, os profissionais irão explicar com clareza sobre o projeto, os objetivos da intervenção e as atividades que serão realizadas para ajudá-los na luta contra o vício. Após a aceitação dos usuários em participar do projeto, será realizada uma consulta com a médica da unidade de saúde, individual ou com um familiar acompanhando, onde será avaliada a saúde geral do usuário, além das condições cognitivas e psíquicas. A intervenção medicamentosa dependerá da avaliação clínica individualizada.

Após avaliação médica, serão marcadas as reuniões semanais, em grupo, com palestras e atividades educativas, realizadas por psicólogo e assistente social.

O projeto será executado na própria UBS da Barra do Riacho, em um pequeno auditório que comporta cerca de 30 pessoas. Se o número de participantes ultrapassar o limite, as atividades serão realizadas em grupos separados. A proposta será de uma reunião semanal, em grupo, com duração de, aproximadamente, duas horas. De acordo com o cronograma proposto, a data para a execução do projeto seria entre novembro de 2020 e novembro de 2021, porém, devido à pandemia de COVID-19, as atividades estão paralisadas para a segurança de todos. Neste sentido, as ações do projeto serão desenvolvidas de acordo com as possibilidades oferecidas pelo contexto pandêmico de isolamento social, podendo ocorrer atrasos e prorrogação das atividades.

A equipe será composta por diversos profissionais, que atuarão em momentos diferentes da abordagem. A enfermeira e as ACS realizarão o trabalho de busca ativa da população alvo, ou seja, a abordagem inicial, além de verificar, no momento da visita domiciliar, as condições de saúde, higiene, moradia, ambiente familiar e condições psicológicas e cognitivas dos usuários. O médico de família irá abordar todos os aspectos de saúde geral e emocional e realizar os devidos encaminhamentos, caso necessário. A assistente social realizará o acompanhamento desses pacientes, os contatos necessários, seja para o centro de atenção psicossocial, seja para o conselho tutelar ou outros órgãos que forem necessários, além de realizarem as palestras e atividades em grupo. O atendimento psicológico terá grande valor, principalmente para a população com transtornos emocionais. Outros profissionais, como ginecologista e infectologistas, irão atuar de acordo com a demanda, uma vez que são notificados vários casos de DSTs e de gravidez precoce,

e podem participar de algumas reuniões, realizando palestras informativas sobre temas diversos.

Existe apenas uma escola municipal na área adscrita, que compreende ensino fundamental e ensino médio. Foi realizada uma reunião com a diretoria da escola, explicando sobre o projeto e sobre a necessidade da prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas desde a idade escolar. É muito importante que todos os estudantes, pelo menos uma vez em toda a sua vida escolar, tenham um momento no qual possam se informar acerca deste tema.

O projeto será dividido em um encontro mensal, com duração média de duas horas, durante todo o ano letivo. O projeto objetiva o envolvimento dos alunos nas atividades educativas. Através de palestras, mostrar a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, conversar com os estudantes sobre o que pensam a respeito do uso de drogas e sanar dúvidas; colocar uma caixa em algum local da escola ou da sala de aula, para que sejam depositadas perguntas sobre drogas, pois o interessante desta estratégia é o fato de que há a possibilidade de se enviar dúvidas anônimas, permitindo com que o aluno tenha espaço para se abrir; dividir as turmas em grupos e organizar peças de teatro e outras atrações relacionadas aos males e as consequências do álcool e das drogas na sociedade; questionar os alunos sobre as portas de entrada para as drogas, como evitar as drogas e as ameaças que vêm da própria escola, dentre outros.

5 Resultados Esperados

A implementação do projeto pode gerar mudanças na realidade local, uma vez que busca intervir em uma questão considerada como problema de saúde pública. Na medida em que as atividades educativas forem desenvolvidas com os usuários, há grande chance de que essas pessoas sejam estimuladas para o cessamento e/ou para a diminuição do consumo dessas substâncias, o que, em uma perspectiva de redução de danos, é considerado um passo importante para aumentar a qualidade de vida. Além disso, as atividades desenvolvidas com os trabalhadores da UBS poderão promover um atendimento mais humanizado, compreensivo e qualificado.

Pontualmente, acredita-se que o projeto poderá:

- Estimular a conscientização dos usuários sobre a importância e a necessidade de reduzir o consumo de substâncias químicas;
- Ajudar os usuários a reconhecerem o seu problema e aceitarem ajuda profissional;
- Oferecer meios para que os usuários consigam enfrentar as dificuldades para combater o vício;
- Promover aos usuários maior qualidade de vida e inseri-los novamente no convívio social;
- Auxiliar no retorno às atividades laborais, provavelmente perdidas devido à dependência química.

A equipe de saúde também se beneficiará com esse projeto. Com relação às ações voltadas para os trabalhadores da ESF, espera-se que os profissionais:

- Compreendam a importância de uma abordagem holística para estes usuários;
- Entendam a importância de um atendimento humanizado, com acolhimento e escuta qualificada;
- Percebam que essa atitude irá trazer benefícios à vida dos usuários assistidos.

Apesar de não ter tido muitos avanços, devido à pandemia, a assistência a esses usuários entrará como prioridade quando retornarem as atividades. O programa de apoio em grupo já está organizado, a assistente social e psicóloga já elaboraram os temas das palestras e as atividades a serem realizadas. A abordagem nas escolas também foi autorizada.

Referências

- AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no sus e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência e Saúde Coletiva*, p. 2067–2074, 2018. Citado na página 14.
- BANDEIRA, M. de B. et al. Percepção dos pacientes sobre o tratamento em serviços de saúde mental: validação da escala de mudança percebida. *Psicol. Reflex. Crit.*, p. 236–244, 2011. Citado na página 15.
- BARBOSA, G. C. Avaliação do centro de atenção psicossocial em álcool e outras drogas do município de botucatu. São Paulo, n. 238, 2013. Curso de Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Cap. 1. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *A POLÍTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A ATENÇÃO INTEGRAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS*. 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2020. Citado na página 14.
- CONTE, M. et al. Redução de danos e saúde mental na perspectiva da atenção básica. *Boletim de Saúde*, p. 59–77, 2004. Citado na página 14.
- FARIA, A. R. N.; SILVEIRA, P. S. da; RONZANI, T. M. *Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014. Citado na página 13.
- JUNIOR, J. M. L. et al. A educação permanente em álcool e outras drogas: marcos conceituais, desafios e possibilidades. In: RONZONI, T. M. et al. (Ed.). *Redes de atenção aos usuários de drogas*. São Paulo: Cortez, 2018. p. 155–187. Citado na página 13.
- MENDES, E. V. *O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Citado na página 14.
- MENÉNDEZ, E. L. Sustancias consideradas adictivas: prohibición, reducción de daños y reducción de riesgos. *SaludColectiva*, p. 9–24, 2012. Citado na página 14.
- SEMRAU, M. et al. Service user and caregiver involvement in mental health system strengthening in low- and middle-income countries: systematic review. *BMC Health Services Research*, p. 1–18, 2016. Citado na página 15.
- WIESSING, L. et al. Monitoring quality and coverage of harm reduction services for people who use drugs: a consensus study. *Harm Reduction Journal*, p. 1–14, 2017. Citado na página 14.